



GT 26. Cosmo-socio-morfologias ameríndias: entre comparação, contrastes e invenção

Coordenador(es):

Paulo Roberto Homem de Góes (Jeriva Socioambiental)

Aline Fonseca Lubel (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Sessão 1

Debatedor/a: Diogenes Egidio Cariaga (UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)

Sessão 2

Debatedor/a: Nicole Soares Pinto (UFES - Universidade Federal do Espírito Santo)

Há quase duas décadas Viveiros de Castro propunha que "seria tempo de se tentar uma análise comparativa das morfologias e processos supralocais na Amazônia, que dispusesse lado a lado os "conjuntos multicomunitários" yanomam, os "grupos" e "aglomerações" trio, os madiha kulina, os itso'fha piaroa, os "nexos endógamos" jívaro, os "subgrupos" parakanã ou wari', e assim por diante" (2002, p. 105). Desde então, muitas pesquisas acerca das sociomorfologias ameríndias, na Amazônia e alhures, vem sendo produzidas, porém, a ambição comparativa da etnologia parece não ter acompanhado o desenvolvimento etnográfico com o mesmo vigor. O objetivo do presente GT é debater a comparação enquanto método etnológico e, para tanto, convidamos pesquisadores a dialogar sobre formas ameríndias de "invenção do social": sua produção de coletivos e territórios (atuais e virtuais), com enfoque seja em relações interaldeãs e interétnicas, seja em relações interespecíficas, seja, ainda, na mútua pressuposição de tais relações. Buscamos, portanto, promover debates a partir de etnografias, de trabalhos etnohistóricos, de arqueologia, da linguística ou do próprio conceito de comparação no sentido de renovar as articulações que compõem a agenda da etnologia e de (re)apropriar interpretações das invenções ameríndias do social.

Uma estética da amplitude dos povos Jê? Algumas comparações preliminares

Autoria: Eduardo Santos Gonçalves Monteiro (Fundação Nacional do Índio)

Muitos antropólogos ressaltaram, em seus estudos sobre os povos Jê, um característico ar de ?família cultural?, expresso não apenas pelos vários traços sociocosmológicos comuns a estas sociedades, mas também nas descrições de suas dinâmicas morfológicas, que atestam o caráter ?geográfico? da cosmologia jê, como afirma Anthony Seeger, onde relações sociais e disposição espacial estão intimamente associados. A partir desta base teórico-metodológica, tornou-se possível refletir sobre os povos Jê como um conjunto de transformações, comparando-os de maneira metodologicamente rigorosa. Nesta apresentação oral, proponho um exercício comparativo que visa contribuir para a elucidação de modos particulares de reflexão e expressão da ?cosmologia geográfica? jê, apontada por Seeger. Ênfase aqui a valorização (ética e estética, impossível dissociá-las no pensamento ameríndio) da amplitude de visão como aspecto integrante desta cosmologia. Para tanto, realizarei um cotejamento preliminar entre algumas observações etnográficas realizadas durante minha pesquisa de mestrado entre os Krahô (autodenominados Mehin), povo timbira situado no leste do Tocantins, e apontamentos iniciais levantados por mim ao longo de meu work atual (como indigenista da Funai) junto aos Xavante (autodenominados A'uwe), que ocupam o leste mato-grossense e também são falantes de língua macro-jê. Descrições bibliográficas disponíveis sobre o tema referentes a outros povos Jê, como os Panará, os Mebengokrê e os Kinsedjê, servirão como material complementar para



comparação. Primeiramente, buscarei articular descrições etnográficas nas quais este aspecto estético expressa-se na relação dos povos mencionados com o ambiente de cerrado (põ ou pjê cunea em língua krahô; ró em língua xavante) no qual estão inseridos. Em seguida, ressaltarei alguns aspectos correlatos a partir de experiências vividas nas aldeias: a) a vida cotidiana experienciada pelas redes de parentesco e a performance política, atravessada por códigos espaciais e por uma ética estruturada no ver, ser visto e ocultar; b) algumas das implicações desta ?cosmologia espacializada? na própria experiência sensível - acústica e visual - indígena; c) inflexões específicas desta valorização da amplitude de visão nas dinâmicas espaciais constitutivas de festas dos povos mencionados. Assim, a partir desse esforço comparativo com inspirações no método estrutural Lévi-straussiano, busco explorar, a título de hipótese de work, a existência de uma estética da amplitude jê, buscando qualificar certas matrizes comuns aos povos jê por meio da apreensão do conjunto de algumas de suas variações empíricas.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: